

NOTICIÁRIO

Dr. Francisco Jorge Ursaia

Necrológio lido pelo Dr. Francisco Ribeiro Arantes, na Sessão do mês de Fevereiro, da Sociedade Brasileira de Leprologia em memória do Dr. Francisco Jorge Dr Ursaia, Médico Regional do D. P. L., recentemente falecido.

Triste é nossa passagem pela terra, tristíssimas, as vêzes, são certas missões que nos impomos, como esta, por exemplo, de fazer o panegírico, de um amigo tombado em plena luta, em que estamos todos empenhados. Houve por parte desta Assembléia, minha designação para em sessão solene, que ora se realiza, rememorar .fatos, que marcaram a vida de Francisco Jorge Ursaia, roubado tão precocemente de nosso convívio. A tarefa é fácil si bem que bastante dolorosa; fácil porque é simples falar dos bons e dos justos: dolorosa, porque sofremos uma perda irreparável, que havemos de lamentar por longo tempo...

Francisco Ursaia, criatura simples e sem complexos, impunha sempre o bem estar, tornava sadio o ambiente em que se encontrava, nos fazendo lembrar, as reuniões familiares, de nossos tempos passados: tinha grande versatilidade, anfitrião esmerado, bom senso nas opiniões e conselhos, era em suma, uma figura, verdadeiramente patriarcal. Como médico do interior, era daqueles que exerciam como verdadeiro sacerdote, uma profissão, que infelizmente, nos tempos contemporaneos, vai se tornando cada vez, mais mercantilizada. Ursaia era um lídimo representante da medicina-sacerdócio. Porém, não é por êste angulo, que sua vida nos é interessante: outra faceta de sua vida pretendo esmiuçar, qual seja, a de sua atuação como médico do D .P . L.

Chico Ursaia, como era por nós tratado, exerceu com rara proficiência e dedicação o cargo de I.R. do D.P.L. Nas funções de seu cargo, bastante espinhosas, pela sua natureza, não criava casos, pois resolvia-os, de maneira toda pessoal e única. Prestigiava, sempre o Departamento e acomodava com singular maestria, o caso do doente e sua família, de maneira tal, que, criava sempre entre aquêles estreita amizade, que cultivava com carinho, leprosário a dentro e por toda a vida. Ao seu internado, prestava

assistência permanente, e visitando-o a miúdo, levava-lhe um donativo, um remédio, um conselho... A família do doente, não lhe abandonava a residência, e para todas tinha sempre uma palavra de conforto e estímulo.

Quantas e quantas vezes não vimô-lo chegar ao Hospital acompanhando doentes, procurando deste modo amenisar, a dureza de uma separação compulsória, daquilo que como para nós é caro, o é para nosso irmão hanseniano. O truncamento de uma vida, o esfacelo de uma família, são fatos que nem a todos horrorisam: Ursaia sentia, vivia estas situações, como si fora a sua própria. Era um temperamento excepcional, daqueles, cujos exemplares vão hoje rareando.

Fiel e leal às amizades, e ao seu serviço, não vacilara sequer, em tomar medidas extremas, quando por qualquer motivo, o seu chefe ou o Departamento eram atacados, em algum de seus sectores. Não admitia indisciplinas, e punha-se imediatamente em contacto com a direção do Hospital, tão logo soubesse de qualquer anormalidade naquele ambiente, onde achava, deviam sempre reinar a paz e a harmonia...

Deveis estar lembrados, que minha escolha, para falar sôbre a personalidade de Francisco Ursaia, se deve ao fato, de ser eu o atual Diretor do A. C. Pirapitingui, hospital ao qual dedicou-se intensa e estreitamente. Por isto, num rápido apanhado, vou historiar sua atenção junto aquele nosocômio, e entendereis então, a lacuna deixada por aquele grande companheiro: Ursaia visitou Pirapitingui pela primeira vez, em 31 de outubro de 1934; a impressão que lhe fôra dado colher foi a mais otimista possível. Quando pouco depois, assumiu a I.R. de Campinas, em substituição ao Dr. Raul do Vale, suas visitas a Pirapitingui, se tornaram mais frequentes. Constituiu-se um denodado amigo dos internados, principalmente dos fichados em seus postos. Em virtude de sua invulgar solicitude, coube-lhe bem e tão logo o título de "Embaixador de Pirapitingui" junto às zonas circunscritas em seus postos. Ao saudoso morto se deve, indubitavelmente, a iniciativa das visitas de grupos teatraes no Asilo. Foi ele quem congregou a classe de amadores do teatro de Campinas, em torno do propósito muito grato, de, trimestralmente, aportar a Pirapitingui, afim de proporcionar aos doentes representações de "shows", dramas e comédias. A maioria dos componentes de todos os grupos teatraes campineiros, esteve em Pirapitingui, e por sua vez, irradiava suas benéficas impressões aos demais habitantes de Campinas, como aos das localidades circunsvizinhas. O facto é que em curto espaço de tempo, os oferecimentos para a vinda de conjuntos amadores, de teatro, tornou - se um problema em vista da falta de datas. As Ir-

mãs Missionárias de Jesus Crucificado, que em sua séde em Campinas, iniciaram sua nobilitante tarefa dentro dos leprosários, depois que Ursaia, as levou a Pirapitingui, demonstrando às mesmas a necessidade das suas visitas constantes, afim de elevar o nível espiritual dos internados. Em quasi todas as ocasiões, Ursaia acompanhava a caravana das filhas de Jesus, que iam levar a todos os desanimados o bálsamo da fé e esparigir a todos expressões que constituíam um hino de esperança e resignação.

Campinas, Monte-Mór, Limeira, Rio Claro, Santa Bárbara, Capivari, Porto Feliz, Tietê, Piracicaba e outras cidades, por intermédio de suas prefeituras, começaram a consignar em seus orçamentos subvenções pró-Pirapitingui, depois que Ursaia convenceu os governadores dessas municipalidades do indispensável apoio que deviam tributar ao Asilo. consequentemente á Caixa Beneficiente do mesmo. E o seu trabalho, que lhe valeu maior estima e gratidão por parte dos doentes, coroou-se de plano êxito.

Era solícito para as famílias dos doentes e frequentemente, estava êle intercedendo junto á Diretoria Clínica para que êste ou aquêle internado pudesse ir a determinado lugar afim de atender a negócios ou casos familiares. Sempre se manteve como sentinela em favor do doente.

Sua residência, à rua Dr. Quirino 1.665 em Campinas, era por todos os doentes conhecida. Renunciava nos domingos e feriados e outras epocas em que podia folgar, para visitar seus amigos hospitalizados. Sentia-se bem entre todos e seu interêsse pelas condições de saúde dos mesmos se fazia notar destacadamente

A C.B. de Pirapitingui passou a gosar de conceito satisfatório junto ao comércio das cidades que compunham sua região sanitária, mercê de um relevante trabalho prestado pelo inesquecível morto. Quando naquele movimento revolucionário em Pirapitingui, sua atenção se voltou toda para o Hospital e a cada instante, telefonava perguntando da situação. Chegou mesmo a participar dos debates entre dirigente internos e deputados. Ao lado dos doentes que aceitavam a administração do D. P. L. estava êle, o grande amigo, a inspirar confiança e a impor autoridade. Discutia com ascendrado amôr pela causa e foi um dos companheiros que não vacilou. Quando a Caixa de Pira iniciou a memorável campanha que visava angariar recursos para a aquisição das sulfonas, êle se comprometeu a trabalhar em Campinas afim de conclamar a bondade dos habitantes da Princeza d'Oeste. E foi em menos de 2 mês que voltou a Pira, para entregar a C. B. mais de 100 mil cruzeiros. Em 1938, fundou em Campinas a revista " Pirapitingui ", cuja finalidade era fazer conhecido o hospi-

tal, em todas as zonas de seu domínio. O produto colhido com a venda da revista, foi revertido em favor da assistência prestada aos doentes indistintamente. Em 15 de agosto de 1944, recebeu a primeira e única homenagem que lhe foi consagrada pelos internados. Nessa ocasião, foi inaugurado um novo "Carville" que recebeu seu nome. Agora quando Ursaia não mais habita estas regiões, todos sentem profundamente sua falta. Porém, mais se acham inconsoláveis, aqueles que receberam provas inequívocas de fraternidade, e que em muitos casos, essas provas são negadas pelos parentes. O trabalho que o generoso médico realizou em Pirapitingui, merece ser destacado, como a mais tocante homenagem póstuma que se deve aquele, que teve sua vida ligada intimamente á de uma coletividade marcada pelo ferrête da desventura. A obra de Francisco. Jorge Ursaia em Pirapitingui, foi em grande parte, de efeito moral, e é por essa razão que sua memória se torna digna de, a todo tempo, ser considerada e elevada pelos dirigentes e colaboradores do D. P. L., por quem êle tanto se bateu.

Homens desta têmpera, não sucumbem, perduram nas nossas memórias. Não se lhes diz — adeus, repete-se, saudade.

4.ª REUNIAO CONJUNTA DAS SOCIEDADES PAULISTA E MINEIRA DE LEPROLOGIA.

Recebemos a 22 do corrente, distinta representação da Sociedade Mineira de Leprologia, chefiada pelo seu presidente dr. Paulo Cerqueira, que veio para a 4.ª reunião conjunta.

O conclave esteve muito animado tendo sido apresentados em plenário 10 trabalhos de real interesse, visando principalmente as conclusões do Congresso de Havana e as diretrizes que as representações brasileiras deverão obedecer nos próximos Congressos Internacionais.

O programa social foi o seguinte:

Chegada á Estação do Norte dia 22, sabado pela manhã, sendo a delegação recebida pela comissão de recepção, especialmente designada pela S.P.L. No mesmo dia foram visitados o D.P.L.. Secretario de Saúde e Governador do Estado.

A' noite houve a instalação solene do Conclave, no Instituto Conde Lara, com numerosa assistência e representantes das autoridades oficiais.

No domingo, dia 23, foi realizado um passeio ao Eldorado, sendo oferecido um almoço no Rancho Grande. A' tarde, em tribuna especialmente cedida pela Prefeitura de S. Paulo, a comitiva estava no Pacaembu, onde assistiram o jogo inter-estadual entre o S. Paulo F. C. e Fluminense F. C.

Na 2.ª feira, houve duas reuniões científicas (uma pela manhã e outra à noite, presidida pelo ar. Governador do Estado) sendo à tarde visitado o Prefeito Municipal e a Usina das Sulfonas, no Butantan.

Na 3.ª feira, 25, dia de S. Paulo, pela manhã os membros da delegação estiveram a convite do sr. Governador, na inauguração do Betatron, na cidades Universitária e em seguida ao Asilo Colônia Sto. Ângelo onde permaneceram até à noite.

Na 4.ª - feira, dia 26, realizou-e um passeio ás obras da Light, no Cubatão, indo os visitantes de lancha da usina geradora de Pedreira até a do Cubatão, onde foi servido pela Companhia, um almoço. Em seguida á visita á usina, estiveram os visitantes em Santos, tendo regressado ás 20 horas para comparecerem á recepção e jantar oferecido pelo sr. Governador, no Palácio dos Campos Eliseos.

Dia 27, passado em Santos com almoço oferecido pela Prefeitura local.

Dia 28, regresso.